As possibilidades de pesquisa sobre as escritas de si: Os diários íntimos de Clarice Tavares Xavier (Pelotas, 1950)

*Las posibilidades de investigación sobre los escritos de sí mismo: los
diarios íntimos de Clarice Tavares Xavier (Pelotas, 1950)*

Letícia Portella Milan¹

Resumo

Os diários íntimos são narrativas que permitem aos indivíduos se conhecerem, e construir a partir dos acontecimentos do cotidiano uma narrativa de si. Essa prática de escrita era antigamente de domínio das classes sociais abastadas, fosse pela possibilidade de estudo ou espaço privado para a escritura. A presente comunicação é uma investigação histórica que tem como fonte os diários de Clarice Tavares Xavier. Ela, jovem pertencente a uma tradicional família gaúcha, escreveu entre os anos de 1954 e 1956 seu cotidiano na cidade de Pelotas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar as possibilidades de estudo sobre os diários íntimos, e para isso, utilizamos o “gênero” como categoria de análise histórica para interpretar os elementos presentes nas narrativas de Clarice. Pretendemos fazer uma reflexão sobre “gênero” associada ao uso dos diários íntimos como uma prática cultural pertencente às pessoas que tinham poder aquisitivo para desenvolver uma escritura de caráter individualista. Ao colocarmos as mulheres como protagonistas destas produções, é necessário perceber a especificidade desta prática por um viés de gênero tanto pela possibilidade da descoberta/preservação dessa fonte, assim como pela reflexão da especificidade da memória feminina enquanto protagonista do seu próprio eu.

Palavras-Chave: Diários íntimos, Gênero, Mulheres, Pelotas, Escrita de si

Resumen

Los diarios íntimos son narraciones que permiten a los individuos conocerse, y construir a partir de los acontecimientos de lo cotidiano una narrativa de sí. Esta práctica de escritura era antiguamente de dominio de las clases sociales acomodadas, fuera por la posibilidad de estudio o espacio privado para la escritura. La presente comunicación es una investigación histórica que tiene como fuente los diarios de Clarice Tavares Xavier. Ella, joven perteneciente a una tradicional familia gaúcha, escribió entre los años 1954 y 1956 su cotidiano en la ciudad de Pelotas. Por eso, el objetivo de este trabajo es presentar las posibilidades de estudio sobre los diarios íntimos, y para ello, utilizamos el "género" como categoría de análisis histórico para interpretar los elementos presentes en las narrativas de Clarice. Pretendemos hacer una reflexión sobre "género" asociada al uso de los diarios íntimos como una práctica cultural perteneciente a las personas que tenían poder adquisitivo para desarrollar una escritura de carácter individualista. Al colocar a las mujeres como protagonistas de estas producciones, es necesario percibir la especificidad de esta práctica por un sesgo de género tanto por la posibilidad del descubrimiento / preservación de esa fuente, así como por la reflexión de la especificidad de la memoria femenina como protagonista de su propio yo.

Palabras claves: Diarios íntimos, Género, Mujeres, Pelotas, Escritura de sí

¹ Graduada em História (Licenciatura e Bacharelado); Mestranda em História pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL; Pelotas, Rio Grande do sul, Brasil; leticiapmilan@gmail.com.

1. Contextualização

O estudo, através de diários, nem sempre esteve sob os olhares atentos das ciências humanas. Antigamente, sob uma perspectiva da escola metódica, os arquivos pessoais que recebiam atenção dos historiadores pertenciam a grandes homens, geralmente políticos de importância. Há cerca de 40 anos, temos uma guinada historiográfica sob um novo paradigma da “história vista de baixo”, onde a posição dos indivíduos na produção científica histórica se renovou, e os “excluídos da história” tornaram-se protagonistas.

O debate epistemológico na ciência histórica investiu em um olhar micro sobre os indivíduos e suas relações, imprimindo novas maneiras de reflexões sobre documentos, verdade, tempo e memória, ou seja, surgiu uma nova postura dos historiadores para com seus objetos de pesquisa. Gomes (1998), ao falar dos arquivos pessoais e as fontes de caráter intimista, indica que a maior relevância que essas fontes podem nos oferecer é a oportunidade de “ [...] dar cor e sangue aos acontecimentos” (p.126). Ao olharmos novamente para os indivíduos sob uma visão micro: “Nós, historiadores, podemos passar a conhecê-los na ‘intimidade’ de seus sentimentos e nos surpreendemos a dialogar com eles e até a imaginar pensamentos” (*Ibidem*).

Nesse sentido, os diários íntimos escritos por mulheres tornam-se fontes de importância para a ciência histórica. Devido ao espaço privado ter sido ocupado majoritariamente pelas mulheres, a produção de diários tornou-se uma prática de escrita caracterizada como essencialmente feminina. Segundo Perrot (1989), embora os gêneros autobiográficos e íntimos sejam atividades geralmente exercidas por mulheres, não são práticas especificamente femininas.

A construção da História das mulheres se fez diante de uma imensa dificuldade dos historiadores para a localização dos documentos históricos femininos. Michelle Perrot (1989), ao dissertar sobre os silêncios das mulheres nos arquivos, situa historicamente o espaço privado como um ambiente onde álbuns de fotografia, lembranças de família e objetos pessoais foram a maneira como as mulheres se fizeram presentes através da memória.

Dessa maneira, nossa fonte é um desses raros documentos escritos por mulheres que resistiram ao tempo. Diante de uma longa jornada de silenciamento da escrita, as poucas mulheres que sabiam escrever, não somente os faziam escondidas, como também na maioria das vezes, incorporaram para si sua insignificância postulada pela sociedade e acabaram eliminando seus escritos. Os diários de Clarice Tavares Xavier², são um desses escritos que não foram eliminados e que trouxeram para nossa pesquisa as visões de uma mulher sobre os ambientes sociais que frequentava, a maneira como se sentia, memorizava seu cotidiano, e principalmente, as preocupações que pairavam a vida de uma mulher na década de 1950.

² Clarice era filha de Amélia Silva Tavares e João Feliciano Xavier. Amélia era filha de Umbelinda Silva Tavares, e seu avô era Joaquim da Silva Tavares (Barão de Santa Tecla), rico charqueador da cidade de Pelotas (VARGAS, 2013). João Feliciano Xavier, era médico na cidade de Pelotas onde chefiou o corpo médico da Santa Casa por vários anos. Foi chefe do Pronto-Socorro Municipal, professor da Faculdade de Odontologia e médico do Instituto Agrônomo do Sul e da Companhia Rio-grandense de Seguros. Também foi um dos fundadores e primeiro presidente do Hospital de Clínicas Doutor Francisco Simões.

2. Objetivos

Através do gênero como categoria de análise histórica³, nosso objetivo está em compreender as narrativas de Clarice. Sob luz de seu contexto e das relações de gênero da década de 1950, pretendemos fazer um estudo histórico sobre como uma mulher constrói a si mesma em um espaço individualista e como as relações externas a essa intimidade influenciam sua maneira de pensar e se colocar no mundo.

3. Metodologia

A metodologia para com arquivos pessoais de Heymann (2013) indica que um dos procedimentos para auxiliar metodologicamente na análise dos documentos pessoais é não encarar os arquivamentos pessoais como produções naturais da trajetória dos indivíduos. Logo, para além das seleções feitas por quem os produziu, o investimento crítico que o pesquisador tem sob esses documentos devem ir além das chaves tradicionais de composições de trajetórias. Nosso maior cuidado com essa fonte está em não interpretar as informações e autorrepresentações da diarista como realidade/verdade, assim como ter cuidado com a linearidade sobre sua vida. A ilusão biográfica é uma constante nesse tipo de escritura. Dessa maneira, cruzar os diários com outras fontes contribuem para uma pesquisa histórica satisfatória, pois dão maior completude as informações presentes nas fontes intimistas. Ao entrarmos em contato com o diário enquanto fonte é preciso perguntar o que queremos buscar. Mapear os temas inscritos e interpretá-los é o passo inicial para construir os objetivos da pesquisa.

4. Resultados

Este estudo proporcionou reflexões sobre como as relações de gênero situadas em seu contexto são capazes de silenciar/censurar determinados assuntos inscritos na escrita de si. Questões sobre política e sexualidade, por exemplo, são inexistentes nos diários analisados. Atentar para esses silêncios condiz com o que era permitido para uma jovem escrever/refletir sob a luz do seu contexto. Os diários indicam o desespero de Clarice em emagrecer para conquistar relacionamentos amorosos. Através de bibliografias sobre corpo, beleza e amor⁴ compreendemos os motivos da existência dessa preocupação no cotidiano de Clarice. As narrativas sobre as paixões e insegurança com a vida amorosa também foram associadas aos objetos de consumo citados nos diários. As idas de Clarice ao cinema e as literaturas que lia foram interpretadas a partir de pesquisas⁵ que mostram como essas mídias impunham às

³ SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n.º. 2, p. 71-99, Porto Alegre, 1995. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf?sequence=1.

⁴ DEL PRIORE, M. *História do amor no Brasil*. Editora Contexto, 2009.
NOVAES, J.V. *Beleza e feiúra. Corpo feminino e regulação social*. In: Del Priore (org.) *A História do corpo no Brasil*. Ed. Unesp. p. 477-506, 2011.

PINSKY, C.B; PEDRO, J. M. *Nova história das mulheres no Brasil*. Editora Contexto, 2012.

SANT'ANNA, D. B. de. *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014

⁵ CHORTASZKO, D. S; MOREIRA, R. Mulher e família nos anos dourados: os anúncios publicitários da Revista Grande Hotel (1958 – 1961). In: *9º Encontro Nacional de História da Mídia*, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/mulher-e-familia-nos-anos-dourados-os-anuncios-publicitarios-da-revista-grande-hotel-1958-2013-1961>

BASSANEZI, C. *Mulheres dos anos dourados*. In: Del Priore (Ed.), *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

mulheres um ideal de comportamento, amor e beleza para serem bem sucedidas nos relacionamentos. Os gastos econômicos citados no diário, além de serem indicativos do poder aquisitivo de Clarice, demonstram que a maior parte do seu investimento econômico estava para sua aparência/ beleza.

Referências

GOMES, Â.C. *Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.121-127, 1998.

HEYMANN, L.Q. *Arquivos Pessoais em perspectiva etnográfica*. In:TRAVANCAS; ROUCHOU; HEYMANN (Orgs.). *Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

PERROT, M. Práticas da memória feminina. *Revista Brasileira de História*, v. 9, nº. 18, p. 9-18, São Paulo: ANPUH, 1989. Disponível em: http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=23. Acesso em: 17 Abril.2016.

VARGAS, J.M. *“Pelos margens do Atlântico” : um estudo sobre elites locais e regionais no Brasil a partir das famílias proprietárias de charqueadas em Pelotas, Rio Grande do Sul (século XIX)*. 2013.Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro.2013.

BASSANEZI,C; URSINI, L. B. O cruzeiro e as garotas .*Cadernos Pagu*, Fazendo história das mulheres, p. 243-260, 1995. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=50926. Acesso em: 6 Out.2016
HELLER, B. *Da pena à prensa: mulheres e leitura no Brasil (1890-1920)*. SãoPaulo:Porto de Idéias, 2006.
SABINO, R. N. Imprensa feminina: imagens e conteúdos para o feminino nas capas da Revista Querida. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 24, n. Especial
VAQUINHAS, I. Perigos da leitura no feminino. Dos livros proibidos aos aconselhados (séculos XIX e XX), *Ler História*, 59 | 2010, Disponível em: <http://lerhistoria.revues.org/1327> .